

No dia da enfermagem, profissionais evidenciam batalha por valorização

SUPERAÇÃO

No dia da enfermagem, profissionais evidenciam batalha por valorização

Cidades do Grande ABC concentram mais de 51 mil trabalhadores no setor

JOYCE CUNHA

joycecunha@dgab.com.br

Profissionais que atuam na área da enfermagem lidam diariamente com diferentes dilemas. Defasagem salarial e longas jornadas de trabalho nas unidades de saúde estão na lista de preocupações de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. No Grande ABC, 51.190 trabalhadores têm registro junto ao Coren-SP, conselho regional da categoria. Desafios à parte, esses profissionais colecionam histórias de superação e inspiram novas gerações.

A enfermeira Caroline da Silva Lima, 24 anos, relembra brincadeiras da infância, quando já sonhava em atuar na saúde. “Quando tinha 5 ou 6 anos, peguei uma caneta para fingir que estava fazendo uma punção no meu irmão mais novo. Esse era meu maior sonho”, conta a profissional, moradora do Jardim Zaíra, Mauá.

O diploma de enfermeira chegou no fim de 2019, meses antes do início da pandemia do coronavírus. Em 2020, deu seus primeiros passos na carreira, na UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Santa Luzia, em Ribeirão Pires, onde ainda atua na pediatria e emergência. Com o agravamento da cri-



DESAFIO. Enfermeira Caroline Lima atendeu avós e pai na pandemia

se sanitária e a abertura do hospital de campanha do município, em abril, Caroline enfrentou dificuldades.

“A pandemia foi algo inesperado, ainda mais pelo fato de eu ter me formado jovem, ter acabado de sair da faculdade. Acredito que ninguém estava preparado. Esse foi o período que mais trabalhei e de onde tirei experiência surreal. Eram diversas intubações, intercorrências, foi bem sofrido. Mas foi minha maior experiência”.

A rotina intensa dos profissionais da saúde e o risco de exposição ao coronavírus afetaram Caroline. Quatro meses

depois de começar a trabalhar na linha de frente da pandemia, a enfermeira testou positivo para a Covid. Semanas depois, os avós tiveram o mesmo diagnóstico e precisaram de internação no hospital de campanha de Ribeirão Pires, em setembro de 2020.

“Eles ficaram internados por uma semana, um ao lado do outro. Quando eu entrava no plantão, também assumia eles como meus pacientes. Meu maior medo era chegar lá e ver que eles pioraram, mas, graças a Deus, eles se recuperaram”, relatou. No dia 1º de janeiro de 2021, o pai de Ca-

roline também precisou de internação na unidade.

“Meus avós e meu pai ficaram bem, mas familiares de outras pessoas, não. Perdemos alguns pacientes, mas ganhamos muito mais. O sentimento é de fazer o bem quando a pessoa mais precisa. A enfermagem é o coração do hospital”.

HOMENAGEM E AVANÇOS

O Dia Internacional da Enfermagem foi marcado por atividades na região. A Câmara Municipal de Santo André realizou, ontem, no Teatro do Hospital Mário Covas, homenagem aos profissionais.

Além das comemorações, avanços para a categoria estão na pauta de discussões em âmbito federal. O Congresso Nacional aprovou, no início do mês, projeto de lei que fixa piso nacional para enfermeiros (R\$ 4.750), técnicos de enfermagem (R\$ 3.325) e auxiliares de enfermagem (R\$ 2.375). A aplicação da legislação depende de sanção do presidente Jair Bolsonaro (PL).

“A enfermagem é a profissão que está 24 horas por dia ao lado dos pacientes, nas mais variadas etapas da assistência. A principal valorização que os profissionais esperam da sociedade provém da conquista de direitos que dependem de aprovação de leis, como a jornada de trabalho de 30 horas semanais e o piso salarial. Os profissionais contam com o apoio da sociedade para que sua qualidade de vida possa ser favorecida”, avaliou James Francisco dos Santos, presidente do Coren-SP.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3